

A Boa Vontade nos Assuntos Mundiais

*World Goodwill
Newsletter*

Número 2
2021



Educação: Revelando a Luz da Alma

O acesso ao conhecimento no século XXI não tem precedentes. O número de pessoas que ganham a vida com a criação, transmissão ou aplicação de conhecimento é cada vez maior. Mas existe também uma preocupação justificável de que a inteligência artificial substituirá em breve muitas destas funções. E, paradoxalmente, apesar do foco no conhecimento, a dúvida parece mais proeminente do que nunca.

Transmitir conhecimentos úteis aos jovens para ajudá-los a prepararem-se para a cidadania ativa e para o mundo laboral, tem sido o objetivo principal da educação. Mas devemos perguntar se isto agora é suficiente, pois a nossa sociedade, baseada no conhecimento, colocou-nos no meio de crises múltiplas e interligadas.

Normalmente associamos conhecimento com a mente e uma definição comum é “uma crença verdadeira justificada”.

“Pensar em conjunto para que possamos agir em conjunto para tornar possível o futuro que queremos”

pág.6

O Currículo Central Mundial: Educação do Futuro **pág.10**



A justificação, ou prova, é baseada geralmente na evidência da experiência física ou no raciocínio mental sobre essa experiência. Qual deve ser então a nossa atitude em relação ao conhecimento num momento em que, por força das circunstâncias pandémicas, mais trabalho, educação e tempo de lazer passaram a ser *online* e, portanto, afastaram-se de um dos principais ingredientes do conhecimento - experiências físicas partilhadas? Isto evidencia um dos problemas principais relacionados com o conhecimento numa sociedade tecnologicamente avançada, pois a credibilidade da experiência está ela própria a ser atacada com o aparecimento da tecnologia 'deepfake', que permite a falsificação de evidências em áudio e vídeo (N.T.: 'Deepfake' é uma amálgama entre "deep learning (aprendizagem profunda, em inglês) e "fake" (falso, em inglês) constituindo uma técnica de síntese de imagens ou sons humanos baseada em técnicas de inteligência artificial).

Combinada com esta potencial deterioração da confiança a acontecer mesmo debaixo dos nossos olhos, há uma deterioração geral da confiança na autoridade. Governos, instituições religiosas, organizações dos média e até cientistas esperam agora que as suas declarações sejam examinadas criticamente. Uma maior difusão do pensamento crítico é um resultado importante da educação em massa do século XX. É essencial para separar a verdade da falsidade e,

portanto, para sermos cidadãos responsáveis. No entanto, o pensamento crítico pode ser levado longe demais, a ponto de se transformar num ceticismo corrosivo que ameaça a confiança coletiva, a base do esforço comunitário. Uma sociedade em que o primeiro instinto é duvidar da informação pública corre o risco de se desintegrar. Assim, estamos numa época perigosa para o conhecimento, com potencial para as pessoas tornarem-se mais fortemente motivadas por sentimentos, uma condição que alguns políticos e comerciantes procuram explorar ativamente. Tudo isto indica que devemos ser muito mais exigentes na nossa abordagem ao conhecimento. Talvez, para além de perguntarmos "o que está a ser mostrado aqui?" devemos também adicionar, "quem está a mostrar e porquê?" Acima de tudo, devemos procurar detetar a nota de boa vontade naquilo que está a ser partilhado.

Esta preocupação com o conhecimento convida-nos também a refletir com muito cuidado sobre como deve ser feita a mudança de todos os tipos de educação. Por causa da pandemia, muito mais conteúdo educacional teve de ser transmitido remotamente. Se a pandemia tivesse ocorrido há alguns anos atrás, provavelmente tal não teria sido possível, o que mostra a importância da interconectividade. No entanto, o que está a faltar em grande parte a esta ligação eletrónica generalizada

é "o toque humano" - aquela combinação subtil de pistas sensoriais, linguagem corporal e ligação energética que dão *nuances* e significado enriquecido à comunicação. Este elemento perdido significa que alunos e professores sofrerão quase inevitavelmente uma diminuição nas suas relações. Oportunidades para encontros casuais e orientação amigável e informal, o que pode acontecer num local físico de aprendizagem, também estão amplamente ausentes de uma experiência mediada pelo ecrã.

À medida que os programas de vacinação prosseguem e algumas sociedades retomam o trabalho nos mesmos moldes em que o faziam anteriormente à pandemia, pode ser tentador pensar que o mundo da educação precisa apenas de aprender a lição de que o ensino não deve ser realizado exclusivamente por meio de um ecrã. Mas, dado o papel atual da educação na transmissão de conhecimento, que deve equipar os alunos para enfrentar ativamente o futuro, é chegado o momento de uma reavaliação mais profunda desse papel. O conhecimento pode ser fundamental para uma sociedade moderna - mas será suficiente?

Para Além do Conhecimento

A resposta a esta pergunta pode girar em torno da nossa ideia de "cidadania". Teremos nós, como espécie, alcançado o ponto em que podemos expandir a identidade

nacional e avançar realmente para a cidadania planetária? A ideia de que agora vivemos na era do Antropoceno, em que a espécie humana tem impactos globais sobre a ecologia e o clima, é neste momento lugar-comum. E a nossa compreensão da mente e do coração humanos, documentada tanto pelas tradições espirituais quanto pela psicologia moderna, é mais ampla e mais profunda do que nunca. O momento parece ideal para uma mudança fundamental na prática educacional, um novo compromisso com a procura de desenterrar a jóia da alma que mora dentro de cada pessoa. Este processo de descoberta exige exploração além dos limites da mente concreta.

Em *Educação na Nova Era*, Alice Bailey enfatizou dois pilares da educação - o valor do indivíduo e o facto da humanidade una. Na nossa era ecologicamente consciente, podemos reformular esta ideia como o valor do organismo individual e o facto da ecologia una - o grande complexo de ecossistemas que foi denominado Gaia. Um direcionamos para os valores e a natureza do indivíduo e, portanto, para a filosofia e psicologia; o outro, para a unidade factual da humanidade e de todas as espécies vivas, por detrás de toda a diversidade aparente e, portanto, para a ecologia, a história, a antropologia e todos os campos de investigação relacionados.

Os valores vão para além do intelecto até ao sentido intuitivo de totalidade e retidão. Normalmente, pensamos no ramo da filosofia chamado ética como relacionado com o raciocínio intelectual sobre valores, mas se interpretarmos "filosofia" de forma mais ampla como o amor pela sabedoria, ela pode tornar-se um veículo através do qual podemos viver esses valores. Este é o cerne da vida espiritual. No passado, a religião organizada deu, para muitos, um contexto para este campo vital do funcionamento humano saudável. À medida que a influência da religião organizada diminui, é fundamental que esta dimensão essencial da vida humana seja reforçada no campo educacional. Isto não significa que uma doutrina espiritual específica deva prevalecer. Em vez disso, deve haver um reconhecimento de que, como um aspeto fundamental do ser humano, a espiritualidade deve estar no centro de todo o currículo educacional.

Colocando o mesmo pensamento em termos ligeiramente diferentes, poderíamos dizer que a

educação diz respeito a duas questões fundamentais - "O que está a acontecer?" e "Porque é que está a acontecer?" A última questão, o incessante "porque" da infância, diz respeito a algo profundo dentro do espírito humano - a procura de



sentido e significado. Como podemos projetar uma educação que mantenha viva e nutrida esta chama divina da curiosidade, à medida que a criança chega à idade adulta? A questão de "O quê", relativamente à aquisição de informação, também é importante e, quando bem nutrida, leva às grandes arquiteturas de conhecimento factual que a ciência proporciona. Encontrar o equilíbrio certo na educação entre "O quê" e "Porquê" é difícil, e há fundamentos justificados que sugerem que a humanidade deu recentemente muita prioridade a "O quê" em vez de "Porquê": valorizar a compreensão física do mundo, com a consequente capacidade de predizê-lo e manipulá-lo, em oposição à questão sobre se tais manipulações são sábias e servem ao bem comum.

As artes, outro campo que vai além do puramente intelectual e entra no domínio intuitivo, também são de certa forma negligenciadas na educação. Numa carta recente emitida pela Arcane School, (1) o educador Gert Biesta é citado a dizer que a arte está a desaparecer da educação, à medida que passa a ser vista não tanto pelo seu próprio valor intrínseco, mas mais em termos do seu impacto sobre as outras áreas do currículo, como o desempenho académico e o desenvolvimento de capacidades criativas, discernimento e atitudes pró-sociais.

Biesta sugere que há uma ênfase

exagerada no papel das artes em proporcionar aos jovens oportunidades de expressar a sua voz própria, a criatividade e a identidade; em vez de fazer a pergunta mais importante e difícil, qual deve ser a qualidade certa destas expressões e, conseqüentemente, como é que estas expressões devem contribuir para a cultura mais ampla.

Nas palavras de Biesta: “As artes... fornecem possibilidades existenciais únicas para encontrar a resistência do mundo, material e social, e para “trabalhar” essa resistência... que é ao mesmo tempo encontrar e 'trabalhar' os desejos que nós temos sobre o mundo e a nossa existência nele e com ele... Assim, tal como a arte é o diálogo do ser humano com o mundo, ela é também a exploração e a transformação dos nossos desejos para que se tornem uma força positiva para os caminhos onde procuramos existir no mundo de uma forma adulta. E é aí que podemos encontrar o poder educativo das artes.”(2)

Nesta abordagem, a experiência educativa de realmente fazer arte recebe maior atenção - uma exploração pelo artista das qualidades que ele procura expressar através de um ato de criação e a resistência que encontra a essa representação. Isto não inclui apenas a resistência da madeira, argila, tinta e metal, som na criação da música, gravidade e a natureza do corpo na dança, etc., mas também, de forma crucial, a

resistência dos materiais subtis da mente, das emoções e da natureza física a serem coordenados de tal forma que uma ideia “visando o bem” seja expressa no mundo objetivo. Assim, fazer arte passa a estar relacionado com a formação do caráter, sob a influência inspiradora da alma.

Portanto, o desafio para todos os educadores é ir além do seu papel como provedores de conhecimento relevante, em direção a mentores efetivos que podem apontar o caminho para os alunos além do conhecimento, para o significado e propósito, percebidos através da intuição e consubstanciados através da imaginação criativa. E o desafio para a sociedade em geral é colocar os educadores e a educação no centro da reconstrução; incluindo colocar um valor mais alto no seu bem-estar físico. Como Helena Roerich comenta em *Fiery World I* [*Mundo Ardente I*] “... a nação que esqueceu os seus professores esqueceu o seu futuro. Não percamos a oportunidade de direcionar o pensamento para a alegria do futuro. E vamos certificarnos de que o professor seja o membro mais valioso das instituições do país.” (s.582)

Nos artigos que se seguem, refletimos sobre como os programas das Nações Unidas estão a ajudar a fomentar o espírito de inclusão na educação e a preparar os alunos para um futuro desconhecido; e numa implementação inovadora do

“Currículo Central Mundial”, proposto pelo ex-Secretário-Geral Adjunto da ONU, Robert Muller, e descrito pela nossa colaboradora convidada, a Presidente fundadora da Escola Robert Muller, Gloria Crook. §

1. The Arcane School is a correspondence course in applied discipleship living which focuses on the three inter-related areas of meditation, study and service. Further information at arcaneschool.org
2. *Art, Artists and Pedagogy*, p. 18

“Pensar em conjunto para que possamos agir em conjunto para tornar possível o futuro que queremos”

Enquanto vivemos numa era interdependente com uma procura cada vez maior por capacidades de flexibilidade, cooperação e colaboração, as principais instituições, culturas e sistemas sociais continuam a operar principalmente através de formas-de-pensamento profundamente arraigadas na separação e na competição.

Apesar de muitas mudanças positivas nas últimas décadas, nenhum de nós deveria surpreender-se com a permanência de velhos instintos, ilusões e fascínios. Ainda assim, na maioria das culturas, há agora uma contradição perceptível entre uma consciência crescente de unidade e ideias persistentes de separação. E, com o passar dos anos, esta contradição está a tornar-se cada

vez mais intensa, manifestando através de um gama variada de perigos, cada um com os seus próprios ciclos de crise - de ocorrências climáticas extremas a conflitos sociais e problemas generalizados de saúde mental. É uma época que, mais do que tudo, exige que todos nós pensemos profundamente sobre quem somos e como podemos usar os problemas atuais para transitar para algo onde os *insights* sobre a síntese e a totalidade desempenhem um papel mais forte na estrutura dos relacionamentos humanos. Isto está bem exposto num artigo recente do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, *A Grande Transformação: Trabalhando com a Incerteza Radical numa Crise Planetária*: “grandes transformações exigem repensar a base das relações fundamentais da sociedade - com a natureza, com a economia, a tecnologia, o futuro e com nós mesmos”.(1) A crise existencial que a humanidade enfrenta é claramente uma crise de alma e espírito; propósito e ética.

A pandemia de coronavírus trouxe tudo isto à tona. Ela entrou nas nossas vidas, como Paul Levy escreveu, como uma espécie de revelação, mostrando “que para cada um de nós realmente prosperar, depende literalmente da saúde do todo - somos verdadeiramente um, sem “outros” para serem encontrados algures, exceto nas nossas mentes”.(2)

Alice Bailey descreveu a

característica marcante da alma ou do Eu verdadeiro como *inclusão* refletida numa mente que é capaz de ver o todo, harmonias e redes de relacionamentos com definição e clareza crescentes e levando a um sentido natural de responsabilidade e envolvimento pessoal no bem do todo.

A transformação da consciência, de separação para a inclusão é essencialmente um desafio educacional. As ideias e a pedagogia conduzidas pela maior parte das escolas e universidades tradicionais à medida que preparam os alunos para o futuro estão cada vez mais a reconhecer isto - mas, juntamente com a maioria das outras instituições, permanecem amplamente ancoradas numa mentalidade que prepara os alunos para o futuro como se fosse uma extensão do passado. As escolas, por exemplo, dedicam muitas vezes recursos significativos e atenção ao tema da escolha da universidade e da carreira, enfatizando o desenvolvimento de capacidades, as quais se acredita maximizarão a capacidade de obter rendimentos, enquanto ignoram em grande parte o processo mais amplo de ajudar os alunos a desenvolverem-se e crescerem como seres humanos - com elementos de alma e personalidade - e como participantes ativos na resposta à intensidade das oportunidades e perigos modernos.

A educação sempre se pautou pela preocupação de preparar os alunos

para o futuro. Mas, embora possamos acreditar que o futuro é cognoscível e pode ser previsto (cada um com o seu próprio sentido concreto daquilo a que os teólogos e os alunos da sabedoria sem idade se referem como um Plano Divino, ou o que os behavioristas e humanistas podem considerar ser um futuro mapeado nos comportamentos do passado), o futuro é inerentemente incerto (pelo menos nos seus detalhes, numa perspetiva de curto prazo de anos e décadas). A realização do “Plano de Amor e de Luz” depende da imaginação individual e coletiva das possibilidades e capacidades futuras para responder a essas possibilidades no presente. Possibilidades imaginárias estabelecem um espírito invocativo. Isso cria uma sensação de antecipação. Isto é muito reforçado pelo entendimento de que, através da imaginação, é possível construir uma ponte na consciência entre a mente concreta e racional e os níveis superiores da alma, a intuição e a consciência do todo do qual fazemos parte.

As tradições de sabedoria encontradas em todas as principais filosofias, orientais e ocidentais, oferecem mapas bem desenvolvidos de consciência que se estendem para além do intelecto, emoções e instintos para incluir reinos interpenetrantes do espírito, alma e personalidade; com caminhos claramente delineados para os seres humanos desenvolverem integração e algum elemento de fusão. No

entanto, mesmo além destas disciplinas mais esotéricas, há uma consciência crescente do potencial humano para a empatia, compaixão e cooperação, aceitando que estas qualidades podem ser cuidadosamente cultivadas em salas de aula e ambientes educacionais. A compreensão generalizada da Inteligência Emocional, por exemplo, reconhece que os indivíduos podem aprender as capacidades básicas de desapego necessárias para observar as suas próprias emoções e as emoções dos outros, usando “informações emocionais para guiar o pensamento e o comportamento, e ajustar as emoções para se adaptarem aos ambientes”.(3)

Na Iniciativa da UNESCO *Futuros da Educação: Aprendendo a Tornar-se* (4) podemos ver evidências de que novas abordagens à educação estão a reconhecer a necessidade de fomentar um espírito inclusivo. A Iniciativa é inerentemente invocativa, encorajando novas ideias sobre a melhor forma de preparar os jovens para um futuro desconhecido e para as implicações éticas da maneira como pensamos sobre o futuro. Projetada com o objetivo de mobilizar “as muitas e valiosas formas de ser e saber para alavancar a inteligência coletiva da humanidade”, a Iniciativa baseia-se numa rede global de pensadores para “re-imaginar como é que o conhecimento e a aprendizagem podem moldar o futuro da



humanidade e do planeta”. Desde o seu lançamento em 2019, houve uma gama ampla de consultas a pensadores educacionais e membros do público, reuniões online e pesquisa original, gerando um impulso que a UNESCO descreve como “Pensar em conjunto para que possamos agir em conjunto para tornar possível o futuro que queremos”. O plano é que uma Comissão Internacional sintetize os vários *inputs* e produza um Relatório até novembro deste ano.

Um participante influente nas consultas da UNESCO é Gert Biesta, co-diretor do Centro para a Educação Pública e Pedagogia da Maynooth



University, Irlanda, e considerado por alguns como "um dos estudiosos e críticos mais ponderados da nossa era".(5) Os educadores modernos rejeitam frequentemente a ideia das escolas como locais de 'controlo' onde o conhecimento é imposto às mentes dos jovens por um 'sábio no palco', substituindo isto por uma visão das escolas como proporcionando ambientes de aprendizagem com professores que agem simplesmente como facilitadores (um 'guia a par') respondendo às necessidades e desejos do aluno. Biesta argumenta que, perante as crises que o mundo enfrenta, os professores precisam ir além de facilitar a aprendizagem

para "ensinar" ativamente aos seus alunos as capacidades de pensamento necessárias para se tornarem cidadãos livres e responsáveis, entendendo as consequências e implicações das suas ações para que possam escolher como vão viver no mundo. "É um ensino que nos faz sair de nós próprios, pois interrompe as nossas 'necessidades',... [e] os nossos desejos e, nesse sentido, liberta-nos das formas às quais estamos vinculados ou mesmo determinadas pelos nossos desejos. E fá-lo ao introduzir a questão de saber se o que desejamos é realmente desejável, tanto para nós como para a vida daqueles com os quais vivemos, o que representam e quem são esses outros."(6)

A contribuição de Keri Facer para o Projeto do Laboratório de Ideias para o Futuro da UNESCO imagina como pode ser a educação para "um tipo de ser humano diferente daquele em quem temos pensado durante muito tempo". Em vez de estarem separados e independentes uns dos outros e do mundo, ela sugere que os alunos estão "profundamente enredados" uns com os outros ("os humanos sempre pensaram uns com os outros, sendo um fenómeno que tem vindo a intensificar-se") e com as novas tecnologias que hoje fazem parte dos processos usados para pensar e dar sentido ao mundo. Eles estão da mesma forma enredados com a biosfera e a sua "defesa e cuidado são essenciais para o [seu] florescimento contínuo". A partir

destes reconhecimentos, Facer, que é professora de Educação e Futuros Sociais na Universidade de Bristol, no Reino Unido, sugere que a educação seja entendida "não como uma preparação para um mundo conhecido, mas como uma prática de encontro e revelação. Do encontro com os outros atores do mundo (humano, tecnológico, material, mais do que humano) de que fazemos parte, e da revelação das possibilidades latentes no ser e no mundo das formas de ser que podem surgir deste encontro. Podemos reconhecer a educação como a premissa da curiosidade, da responsabilidade e da procura de uma vocação distinta num mundo mais do que humano e naturalmente tecnológico, uma procura que acontece em todas as idades e fases da vida."(7)

Outro aspeto do trabalho da UNESCO que está a contribuir para a transformação do pensamento sobre escolas e educação é um programa de dez anos que cria um impulso entre os criadores de políticas nacionais para a *Educação para o Desenvolvimento Sustentável em 2030*, (8) reconhecendo que a educação tem um papel crítico a desempenhar na construção da consciência que tornará alcançáveis os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A *EDS em 2030* defende abordagens à educação "que apoiem alunos de todas as idades a serem contribuintes responsáveis e ativos para sociedades mais sustentáveis e um planeta saudável". Em maio deste ano, a Conferência Mundial

da UNESCO sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável incluiu Mesas Redondas Ministeriais sobre EDS e relatórios de educadores sobre iniciativas para transformar valores e atitudes para o desenvolvimento sustentável.

A Declaração de Berlim sobre Educação para a Educação Sustentável, adotada pelos participantes de governos nacionais durante a Conferência, afirma “que a educação é um poderoso facilitador de mudanças positivas de mentalidades e visões do mundo e que pode apoiar a integração de todas as dimensões do desenvolvimento sustentável, da economia, sociedade e meio ambiente, garantindo que as trajetórias de desenvolvimento não sejam exclusivamente orientadas para o crescimento económico, em detrimento do planeta, mas para o bem-estar de todos dentro dos limites planetários.”(9)

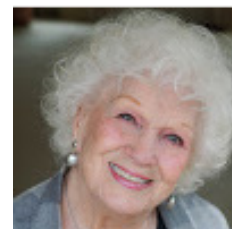
Um dos valores de todo este pensamento coordenado, pesquisa e diálogo entre educadores ao redor do mundo é a clarificação e criação de um ambiente de pensamento de expectativa e invocação. A atenção é direcionada para as possibilidades futuras e o impacto que essas possibilidades têm nas escolhas sobre o que ensinar e como ensinar nas salas de aulas atuais. Esta atenção está a refinar a capacidade de imaginar um mundo no qual os alunos são ensinados a tornarem-se eles mesmos, escolhendo livremente a gestão dos seus desejos e impulsos

em resposta ao mundo como ele é e a um sentido do mundo tal como ele está a tornar-se. Para aqueles que reconhecem a realidade da alma e de um reino superior da alma, em que as Presenças Iluminadas de Cristo, Buda e de outras potências podem ser encontradas, este espírito invocativo tem particular sentido e significado. §

1. <http://bit.ly/greattransformation>
2. <http://bit.ly/trulyone>
3. <http://bit.ly/adjustemoptions>
4. <http://bit.ly/UNESCOofutures>
5. <http://bit.ly/GBiesta>
6. Gert Biesta, ‘The Rediscovery of Teaching: On robot vacuum cleaners, non-ecological education and the limits of the hermeneutical world view’ in *Educational Philosophy and Theory*, 2016 Vol. 48, No. 4, 374–392; <http://bit.ly/Biestateach>
7. <http://bit.ly/FacerUNESCO>
8. <http://bit.ly/UnescoESD>
9. <http://bit.ly/BerlinDec>

O Currículo Central Mundial: Educação do Futuro

Gloria Crook é a Presidente fundadora da Escola Robert Muller.



O Secretário-Geral Adjunto das Nações Unidas em 1989, Dr. Robert Muller, fez um discurso no Seminário Mundial da Boa Vontade daquele ano. O seu discurso expôs uma visão nova e surpreendente da Educação ao público interessado: O Currículo Central Mundial.

Ele disse: “O meu trabalho nas Nações Unidas como Chefe do ECOSOC durante trinta anos, juntamente com a minha posição

atual como Secretário-Geral Adjunto, mostrou-me que um Currículo Central Mundial *tem que* ser a Educação do Futuro para toda a Humanidade.”

Por mais surpreendente que isso tenha sido, tocou profundamente no meu coração e relacionei-o com a Escola Infantil que tínhamos acabado de iniciar em Arlington, Texas, para os filhos dos pais da Escola da Sabedoria Sem Idade. A sua ideia sobre o Currículo Central Mundial comportava *todos os princípios* já mantidos na nossa “Escola do Jardim de Morya”.

O Dr. Mortimer Adler (um educador de renome) foi citado pelo Dr. Muller como lhe tendo dito: “Este seu Currículo Central Mundial é definitivamente a Educação do Futuro, querido amigo - mas *nunca será implementado durante a nossa vida!*” O Dr. Muller concordou com esta suposição, razoável na altura.

O Currículo Central Mundial do Dr. Muller englobava quatro objetivos e categorias de educação ao longo da vida:

I. O Nosso Lar Planetário e Lugar no Universo.

II. A Unidade de toda a Humanidade.

III. O Nosso Lugar no Tempo.

IV. O Milagre da Vida Humana Individual.

Este é apenas um esqueleto a ser explorado e ensinado à medida que os Professores são capazes de compreender os Princípios por

detrás de cada Categoria.

I. Para a Implementação, cada categoria precisa ser considerada como uma compreensão necessária para qualquer ser humano saber em que Contexto Universal coexiste com todos os outros seres humanos. Esta 1ª Categoria, O Nosso Lar Planetário e Lugar no Universo, pode levar alguém às regiões do espaço não descoberto e pode dar a uma criança uma verdadeira compreensão científica de onde está o “Lar” para todos nós na Terra, dentro do Espaço Universal ou Infinito. O estudo pode ser tão completo e extenso quanto a ciência permitir. Um Professor pode usar Verdades incríveis para a Alma das Crianças como parte de um Universo Infinito de Amor.

II. A Unidade de toda a Humanidade. Isto revela a atitude de separação de sexos, raças e culturas. Na Escola, ensinamos do ponto de vista de algo que é familiar - por exemplo com animais, como cães e gatos. Os cães podem ser de vários tipos, tamanhos, cores e personalidades; mas são todos “cães” - Uma Espécie. Com os gatos a mesma coisa - muitos tamanhos, cores de pelo, pelos longos ou curtos, tipos internos ou externos - mas todos são “gatos” - Uma Espécie. Pessoas, seres humanos, são iguais - muitos tamanhos, alturas, cores de pele, cores de cabelo, línguas, mas todos são iguais - seres humanos. Os humanos são todos parte de uma Espécie. O estudo das diferenças pode ser tão

grande ou pequeno quanto o professor permitir, mas cada criança acaba por perceber que existe uma Espécie Humana da qual faz parte.

III. As oportunidades para Revelar a Luz da Alma na 3ª categoria são fantásticas! Em geral, O Nosso Lugar no Tempo é neste momento considerado e ensinado como história em relação a que grupo separado fez o quê? A Luz da Alma muda a perspectiva para “A humanidade fez isto ou aquilo neste ou naquele lugar; neste ou naquele Tempo. Foram as Espécies Humanas Que estavam a funcionar num determinado Tempo. Por exemplo, podemos considerar que a “Humanidade” esteve envolvida no holocausto durante uma guerra mundial. Era tudo relativo à Humanidade em Ação como uma Espécie ignorante e insensata.

Considere cada aspeto do génio humano e perceba - foi a Humanidade Quem fez as Pinturas de Rembrandt no Tempo em que viveu. Leonardo Da Vinci mostrou as expansões do génio humano, Michelangelo criou grandes esculturas como parte da Espécie humana do seu Tempo. Salvador Dali deu uma nova visão da Consciência Humana para as Espécies. Todas as grandes e todas as condições “desrespeitosas” são relativas à Espécie Humana no Tempo. Adicionem Platão, Shakespeare e Dickens para exemplificar de forma ampla o Génio Humano.

Existem inúmeros aspetos da História com os quais conectar cada aluno ao Tempo. Por exemplo, a nossa Escola ensinou os alunos a interpretar figuras históricas importantes, como George Washington, como se estivessem a participar nas suas histórias. Os pedagogos devem expandir as perspetivas para Inclusões muito maiores como uma Espécie para que todos os alunos entendam o seu próprio papel e lugar.

IV. O Milagre da Vida Humana Individual revela os muitos aspetos da Alma num sentido evolutivo. Os humanos começam como pequenos seres instintivos e irrefletidos. Depois, dependendo das nossas respostas individuais, tornamo-nos emocionais. Depois, descobrimos o poder da mente e pensamos de maneira material e egoísta durante anos. Depois, podemos passar para a Intuição, num sentido búdico de puro Amor. Finalmente, podemos alcançar o sentido Monádico de Unidade com Toda a Vida. Ainda somos Individuais; mas Um com Toda a Existência.

“O Currículo Central Mundial” foi a base para o Prémio Dr. Muller das Nações Unidas pela Paz para a Educação em 1989. Uma contemplação meditativa das possibilidades e profundidade abrangidas por cada uma das quatro categorias distintas convencerá seres humanos atentos sobre a validade deste Prémio.

Depois de regressar ao Texas e apresentar o Currículo ao nosso Corpo Docente Certificado, começámos voluntariamente a implementar o Currículo. Ao testemunharmos as possibilidades globais resultantes, anunciámos a nossa implementação e solicitámos ao Dr. Muller que batizássemos a nossa Escola Infantil de “Escola Robert Muller”. O seu comentário favorável foi inesquecível - "Vocês tornaram-me Imortal, e eu ainda estou vivo!"

Os nossos Professores Certificados voluntariaram-se e implementaram o Currículo Central Mundial durante *dezasseis anos*; produzindo Graduados que foram para a Faculdade. A Escola foi totalmente Credenciada dos “Recém-nascidos até ao 12º Ano” pela Associação do Sul de Escolas e Faculdades. A última publicação do *Currículo Central Mundial, Fundamentos, Implementação e Recursos* foi concluída em 2000 e está disponível na Escola. Esta publicação inclui o Relatório total de Credenciação.

Durante estes dezasseis anos, houve exemplos espetaculares do Currículo Central Mundial a inspirar a Consciência da Alma! Um deles foi durante um mini-workshop para educadores. Os alunos começaram com Tai Chi no grande relvado da zona frontal da Escola. Um jovem estudante recebeu uma palavra de orientação de cada educador. No final, um menino pequeno disse ao seu educador para “colocar as duas

mãos sobre o seu coração e, em seguida, enviar Amor do seu coração para a Vizinhança - depois - para distâncias cada vez maiores até que levantasse os braços - para enviar Amor do seu coração para Todo o Mundo!" Depois, disse-lhe, num tom bastante impositivo: "Nunca se esqueça disto! É a coisa mais importante que fazemos aqui!" Ela ficou encantada com a sinceridade daquele menino de oito anos! Posteriormente, relatou os seus comentários aos participantes do Workshop.

O exemplo mundial contínuo da Educação e Relações Globais é expresso através do “Modelo Global Elementar das Nações Unidas” (MGENU), agora no seu 32º ano, que, desde 1988, matriculou mais de **10.000** crianças (do 4º ao 8º ano) no Estudo anual, debate e solução de questões globais em todas as relações problemáticas abordadas pelas Nações Unidas atuais em Nova Iorque!

O acesso ao MGENU é feito através do registo com o Coordenado (Marti Cockrell), que permite a escolha de um País, a adoção dos Seus valores, a redação e o debate e a Resolução de problemas para uma Conferência Modelo Anual das Nações Unidas. A Conferência é geralmente



realizada numa Universidade do Texas, com capacidade para 500 participantes de todos os Estados Unidos, juntamente com outros alunos participantes de Escolas de todo o Mundo.

O principal obstáculo para uma maior participação é o custo dos voos dos participantes, patrocinadores, amigos e pais, além da estadia durante o período de permanência nos Estados Unidos. Da nossa parte atendemos às necessidades relacionadas com os vistos de convite e publicamos o *Manual do Delegado* para os participantes de cada ano. Alunos locais do ensino secundário oferecem-se como voluntários para desempenharem o papel de Secretariado dos Comités da MGENU e trabalham em estreita colaboração com o Secretário-Geral eleito.

A Escola da Sabedoria sem Idade coordena o Registo MGENU, o Seguro, acomodação em salas de Faculdade, auditório para reuniões de grupo, workshops para alunos interessados, Páginas de voluntários, etc.

Devido à pandemia da Covid-19, a Conferência MGENU considero necessário realizar todas as atividades *online* via ZOOM. Isto foi considerado um sucesso,

juntamente com a enorme economia de muitos custos. O aspeto negativo foi a falta de intercâmbio pessoal entre os participantes, que é sempre alegre e prazeroso para os jovens.

Acreditamos que “O Currículo Central Mundial” será, de facto, uma Revelação da Luz da Almaná Educação para o Futuro da Humanidade. §

Website: theschoolofagelesswisdom.org (A 501(c)(3) website; EIN:75-1538044)

Endereço Postal: The Robert Muller School (OU) The School of Ageless Wisdom, 6005 Royaloak Dr., Arlington, TX 76016-1035, USA

Os professores nas escolas devem falar sobre o poder do esforço elevado. Devem ser introduzidos momentos de silêncio para que as crianças possam dirigir os seus pensamentos para o Belo. Esses momentos podem evocar faíscas de fogo nos seus corações. (Supermundane, s.853)

A Grande Invocação

Do ponto de Luz na Mente de Deus
Que a luz afluxa às mentes dos homens.
Que a Luz desça sobre a Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus
Que o amor afluxa aos corações dos homens.
Possa Cristo* regressar à Terra.

Do centro em que a Vontade de Deus é conhecida
Que o desígnio guie a fraca vontade dos homens –
O desígnio que os Mestres conhecem e servem.

Do centro a que nós chamamos a raça dos homens
Que o plano de Amor e de Luz se realize,
E possa selar a porta onde reside o mal.

Que Luz, Amor e Poder
restabeleçam o Plano sobre a Terra.

Versão adaptada

Do ponto de Luz na Mente de Deus
Que a luz afluxa às mentes dos homens.
Que a Luz desça sobre a Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus
Que o amor afluxa aos corações dos homens.
Possa Aquele Que Vem* regressar à Terra

Do centro em que a Vontade de Deus é conhecida
Que o desígnio guie a fraca vontade dos homens –
O desígnio que os Mestres conhecem e servem.

Do centro a que nós chamamos a raça dos homens
Que o plano de Amor e de Luz se realize,
E possa selar a porta onde reside o mal.

Que Luz, Amor e Poder
restabeleçam o Plano sobre a Terra.

* Muitas religiões acreditam num Instrutor Mundial Que virá (daí 'Aquele Que Vem'), conhecendo-o sob nomes como Senhor Maitreya, Imam Mahdi, o avatar Kalki, etc. Estes termos são por vezes usados em versões da Grande Invocação para pessoas com crenças específicas.

Créditos de Imagem

Faixa frontal: Shutterstock (shutterstock.com)
pág.3 - UNHCR/Shawn Baldwin; CC2.0 Attribution (unhcr.org)
pág.6 Shutterstock
pág.7, Wikimedia Commons (commons.wikimedia.org), KJJS, CC 2.0 Attribution Generic
pág.11 - GEMUN (gemun.org)

Ajudando a construir relações humanas corretas

A Boa Vontade Mundial é um movimento internacional que ajuda a mobilizar a energia da boa vontade e a construir relações humanas corretas. Foi estabelecido em 1932 como uma atividade de serviço da Lucis Trust. A Lucis Trust é uma instituição educacional sem fins lucrativos, registada na Grã-Bretanha. Nos EUA, é uma corporação educacional sem fins lucrativos e isenta de impostos, e na Suíça está registada como uma associação sem fins lucrativos. A Boa Vontade Mundial é reconhecida pelas Nações Unidas como uma Organização Não Governamental e é representada em sessões regulares na Sede da ONU.

A Lucis Trust está na lista do Conselho Económico e Social das Nações Unidas. O Boletim da Boa Vontade Mundial é publicado três vezes por ano. Salvo indicação em contrário, todos os artigos são preparados por membros da equipa da Boa Vontade Mundial. Estão disponíveis cópias para distribuição mediante solicitação. O boletim também está disponível em: holandês, francês, alemão, grego, italiano, português (online), russo, esloveno e espanhol.

A Boa Vontade Mundial depende exclusivamente de doações para manter o seu trabalho. O boletim informativo é distribuído gratuitamente para torná-lo o mais amplamente disponível possível, mas são sempre necessárias doações e muito apreciadas.

Este boletim está disponível em
www.worldgoodwill.org
Editor: Dominic Dibble ; ISSN 0818-4984

Suite 54, 3 Whitehall Court,
London SW1A 2EF, UK
worldgoodwill.uk@londonlucistrust.org

Rue du Stand 40,
1204 Geneva, SWITZERLAND
geneva@lucistrust.org

866 United Nations Plaza, Suite 482,
New York NY 10017, USA
worldgoodwill.us@lucistrust.org

